



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**JOÃO GUILHERME DE SOUZA QUEIROGA  
(depoimento)**

**2012**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpendo Memórias

**Número da entrevista:** E-319

**Entrevistado:** João Guilherme de Souza Queiroga

**Nascimento:** não informado

**Local da entrevista:** Parque Moinhos de Vento, Porto Alegre - RS

**Entrevistador:** Cristiani Mintegui Mello Cruz

**Data da entrevista:** 06 de novembro de 2012

**Transcrição:** Cristiani Mintegui Mello Cruz

**Copidesque e Pesquisa:** Silvana Vilodre Goellner

**Total de gravação:** 53 minutos e 7 segundos

**Páginas Digitadas:** 17

**Observações:** Entrevista realizada como atividade da disciplina “Políticas Públicas e Sociais de Esporte e Lazer”, oferecida no segundo semestre de 2012 para o curso de Bacharelado em Educação Física da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

## **Sumário**

Estrutura física do Parque Moinhos de Vento (espaço geográfico, locais para a prática de esporte e lazer e disponibilidade de materiais); gestão do parque (fluxograma dos profissionais que trabalham no parque, recursos financeiros, atividades e programas desenvolvidos, população atendida), política pública de esporte e lazer do parque e política de avaliação do parque.

Porto Alegre, 06 de novembro de 2012. Entrevista com o professor João Guilherme de Souza Queiroga a cargo da pesquisadora Cristiani Mintegui Mello Cruz para o Projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memória do Esporte.

C.C. – Este instrumento tem a finalidade de coletar dados para o trabalho da disciplina de Políticas Públicas de Esporte e Lazer do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do sul, com a participação da acadêmica Cristiani Mintegui Mello Cruz e do entrevistado João Guilherme Queiroga do Parque Moinhos de Vento, conhecido como Parcão. Sobre a estrutura do Parque, tamanho e descrição?

J.Q. – O Parque Moinhos de Vento está situado na zona central de Porto Alegre, ele se limita com áreas do bairro Moinhos de Vento, Rio Branco e o Mont Serrat; aqui em cima ele é limitado pelas ruas 24 de outubro, Comendador Caminha, a Mostardeiros, ali em baixo e, nesse lado de cá, fica limitado com os edifícios que estão entre a Quintino Bocaiuva, e a Goethe; do lado norte ele é limitado pela Potti Medeiros que é essa travessinha que foi aberta para o fluxo de tráfego, vinha da 24 de Outubro no sentido centro bairro, então temos ele cortado pela Goethe, tem um lado ocidental e outro lado oriental unidos pela passarela do Parcão. Foi inaugurado em 1972, em 9 de novembro e tem uma área vasta que é vinculado a SMAM<sup>1</sup>. Nós deste lado de cá nós trabalhamos com a Secretaria Municipal de Esporte que tem essa unidade recreativa e administra a área dos campos de futebol: dois campos de futebol 7 e das duas quadras bivalentes, uma basquete e voleibol, e outra futsal e handebol e ainda temos uma área de bocha coberta que é uma parceria com a associação de moradores. Temos um setor de patinação, então, que hoje em dia é usado mais pelo pessoal do skate do que a própria patinação. Nós temos essa sede administrativa aqui, estás verificando uma sala administrativa onde nos encontramos, uma pequena cozinha para os funcionários, que tem para fazer suas refeições, seus lanches, temos um banheiro, e uma sala de materiais, e aqui atrás nós temos dois vestiários para equipes, e um vestiário pequeno para arbitragem, essa é a estrutura que nos possuímos aqui no Parque.

C.C. – O acesso, a acessibilidade universal existe para cadeirantes?

J.Q. – No Parque aqui não temos problemas nenhum porque como o Parque está inserido nessa área central, ele é totalmente planejado. Nós temos um diretor que vem adequando cada vez mais as instalações. Se tu fores verificar tu vais ter acesso de cadeirantes em todas as áreas. Uma área que vamos dizer assim, que fica um pouquinho mais prejudicada, seria o acesso a partir do estacionamento, mas a gente tem aí pela área saibro que tem condições de acessar; não existe delimitação já que a quantidade de pessoas e o trânsito não só de cadeirantes, mas também de bicicletas, hoje já é grande nesse lado de cá do Parque. Nós teremos ainda uma certa limitação no tangente aos deficientes visuais na passarela que trás os frequentadores da Quintino Bocaiuva para cá, ela não é orientada das lajotas de orientação para deficientes visuais né. Mas os cadeirantes têm facilidades tremendas de acesso e vários frequentam o parque, aqui desenvolvem atividades.

C.C. – Sobre disponibilidade materiais, você tem, vocês compram?

J.Q. – A Prefeitura através da Secretaria Municipal de Esporte disponibiliza todo o material necessário para o desenvolvimento do trabalho. O trabalho é todo planejado normalmente no final do ano; nesse período nós estamos já fazendo a avaliação do planejamento de 2012 e projetando o trabalho para 2013 e durante esse processo é avaliado toda a estrutura de recursos materiais que a gente dispõe e quais seriam aqueles necessários para aprimorar mais e melhor qualificar o nosso trabalho para o ano seguinte. Para 2013 [PALAVRA INAUDÍVEL] dizer todos os materiais necessários para atender as atividades que a gente aqui desenvolve. Teríamos uma dificuldade não de materiais, mas de espaço físico que é a falta de uma área coberta para desenvolver a ginástica, que é desenvolvida ao ar livre; no mais nos temos todos os materiais para as aulas que são desenvolvidas aqui, não só de ginástica quanto de ginástica laboral, como também pra atividades esportivas que nos desenvolvemos.

C.C. – Recursos humanos poderia descrever o fluxograma?

J.Q. – Nos temos uma estrutura aqui que é mantida através de um professor referencial, no caso eu. Eu coordeno a atividade como professor referencial e a partir das orientações da Secretaria a gente recebe os recursos humanos que são disponibilizados através de

---

<sup>1</sup> Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

concurso publico. Os professores e os estagiários que vem pelas parcerias de instituições de ensino que vem para desenvolver atividades nessa unidade. Nós temos então a estrutura, o conteúdo a partir dessa referência. Essa referência que faz o elo entre a Secretaria, a unidade recreativa e a comunidade. No caso eu, enquanto coordenador, me encarrego de fazer esse elo entre a Secretaria e entre outros órgãos da Prefeitura que existem aqui na redondeza e entre as forças vivas da comunidade e a Prefeitura. No caso, também sirvo de ponto de apoio pra os colegas nas suas necessidades para o bom desempenho profissional, e me encarrego também de fazer a avaliação e acompanhamento dos estagiários que aqui desenvolvem. Nós temos uma turma que trabalha pela manhã, onde a clientela do Parque pela manhã é basicamente formada por idosos e alguns adultos. Então pela manhã desenvolvemos ginástica, temos duas turmas de ginástica (uma na terça-feira e quinta-feira e outra quarta-feira e sexta-feira) onde os idosos são atendidos por professor especializado, acompanhado de um monitor - no caso estagiário - e disponibilizamos também pela manhã para os funcionários das Secretarias de Esporte e Meio Ambiente, atividades de ginástica laboral. Então eles têm a ginástica geral para o público a partir das 9 horas e às 11:30 é desenvolvida a ginástica laboral. Para os servidores nas terças-feiras e quintas-feiras. Nós temos também o Programa Lazer e Saúde, da Prefeitura, que orienta as caminhadas e corridas dos frequentadores. Então as terças-feiras e quintas-feiras pela manhã, lá no outro lado passando a passarela, nós temos um ponto de orientação onde temos dois colegas professores que são treinados pra fazerem avaliação utilizando o mecanismo de pressão arterial, frequência cardíaca, e essas pessoas acompanham através de dados onde os frequentadores preenchem; eles orientam as caminhadas e as corridas desses frequentadores, isso pela manhã; pela parte da tarde temos escolinhas esportivas. O que está se fixando, a pouca frequência de crianças e adolescentes, estamos verificando porque em parte estamos restritos a futsal misto meninas e meninos, tivemos uma caída de frequência agora depois do inicio do segundo trimestre o que normalmente é esperado porque sempre as escolas começam a apertar os alunos a oferecer aulas de reforço no início do terceiro trimestre por isso passam a não mais ter tempo de estarem no Parque e a vivenciar mais as escolas da redondeza; e temos também uma concorrência de algumas escolas aqui próximas que é o projeto de incentivo a docência, ele está atendendo algumas escolas da vizinhança e é muito mais seguro para as crianças efetuarem essa prática esportiva dentro dos portões da escola do que em parques públicos.

C.C. – Quantos professores têm?

J.Q. – Nós estamos pela manhã agora com 4 professores e 1 estagiário e pela tarde 1 professor e 1 estagiário.

C.C. – Quantos professores tem formação?

J.Q. – Todos os professores são licenciados, esses professores ainda são do tempo da licenciatura plena. Todos os professores, é uma exigência que eles sejam registrados no CREF<sup>2</sup>. E os estudantes que aqui desenvolvem atividades são do curso de bacharelado pela característica do trabalho que aqui é desenvolvido.

C.C. – Tu disseste que os estagiários todos tem um vínculo por causa das universidades né, esses não tem contrato e eles não são remunerados.

J.Q. – Eles têm contrato e eles são remunerados. A Prefeitura só aceita estagiários com termos assinados com a instituição de ensino que eles pertencem e isso aí assegura todas as questões trabalhistas e... Mais conforto para os estagiários, na medida que desenvolve experiência, uma medida pedagógica naquela área, áreas afins á formação deles. Ele recebe uma remuneração para isso e ainda recebe o Tri<sup>3</sup>, a passagem para deslocamento; tem uma jornada normalmente de 20 horas semanais e dentro dessas 20 horas estão as formações que eles recebem. A Prefeitura oferece algumas formações durante o ano onde eles tem acesso a essas formações .

C.C. – Aqui não têm estagiário com estágio obrigatório?

J.Q. – Não, aqui não. Nós não temos esse tipo de estágio ainda, existe uma previsão dentro das parcerias que a Prefeitura possui com as instituições de ensino superior para que venha desenvolver o estágio aqui nesse local. Tem até uma previsão para alguns alunos que virão fazer estágio aqui, mas nós não recebemos ainda essas pessoas. Aí, dentro de uma parceria da Prefeitura com as instituições de ensino, como sendo um novo cargo para

---

<sup>2</sup> Conselho Regional de Educação Física.

<sup>3</sup> Transporte Integrado de Porto Alegre

desenvolvimento dessas praticas. Nós já tivemos há dois anos atrás o pessoal originário do IPA<sup>4</sup> que é uma instituição vizinha aqui, um bairro [PALAVRA INAUDÍVEL] ao nosso e os professores do IPA sugeriram que viessem estagiar conosco e eles estiveram aqui estagiando acompanhando as nossas atividades. Mas é uma característica base da Prefeitura que na atividade desenvolvida pelo professor o estagiário o acompanhe, existe momentos, lógico, que o professor, cede a orientação para o estagiário, mas permanece com ele tutelado. Existe uma ação que as atividades desenvolvidas sem a presença do professor.

C.C. – E a carga horária dos professores?

J.Q. – Os professores, na Prefeitura têm três tipos de jornada 20, 30 ou 40 horas. Nós temos aqui professores que na unidade desenvolvem 10 horas. Temos professores que aqui na unidade desenvolvem 20 horas e temos professores que aqui nessa unidade desenvolvem 40 horas. No caso específico, quem tem 40 horas sou eu no momento, mas já tivemos colegas aqui com 40 horas. Nós temos 2 colegas que possuem 10 horas, que eles vem 2 vezes por semana na unidade e desenvolvem seu trabalho; o terceiro turno é das reuniões de segunda-feira que é desenvolvido centralizado normalmente no ginásio, e nos temos um professor que desenvolve 20 horas pela manhã de segunda-feira à quinta-feira .

C.C. – Há quanto tempo essa equipe trabalha aqui?

J.Q. – Pouco tempo, dessas pessoas só 2 professores que vieram para cá o ano passado e os outros 2 chegaram agora este ano. Nós temos uma questão de movimentação desse grupo atualmente é bem grande porque eu estou aqui há quatro anos e meio. Quando cheguei a colega que estava aqui já estava encaminhando sua aposentadoria, em seguida ela já se aposentou; ela foi substituída temporariamente por uma colega que veio fazer regime e tem umas horas a mais para substituí-las. Depois essa colega teve mais interesse de fazer deslocamento no Parque onde ela trabalhava, não sei tu tiveste lá no Parque Ararigóia, ela trabalha lá, e depois nós recebemos uma colega que veio especifica para cá, mas essa colega acabou agora no início do ano sendo galgada com referência secretarial para a terceira idade, então, ela permanece somente com 10 horas aqui. Isso fez com que a gente

---

<sup>4</sup> Instituto Metodista Porto Alegre



tivesse que requisitar mais professores, então, nós tivemos ingresso de mais 2 professores para trabalhar com lazer e saúde também se apresentou. Então isso é uma característica da Prefeitura hoje. Hoje a Prefeitura tem muitos professores antigos no sistema se encaminhando para a aposentadoria. Existe um levantamento que 20 devem se aposentar até nos próximos 2 anos, isso aí é uma queda alta da clientela; menos de 100 professores são 98 professores, então, isso são mudanças bruscas no tipo de proposta de trabalho, nas figuras na fisionomia das pessoas que estarão atuando nas unidades. Podes observar assim que o trabalho que se desenvolve e um ambiente não formal de sala de aula, de escola então, depende muito da empatia de aceitação, do acolhimento do povo pelos profissionais que estão atuando no local e essas mudanças, essas trocas significam rupturas cada vez que tu cortas um balãozinho desses vai embora a bexiga aí tu tens que plantar nas escolas essas pessoas procurar nas redondezas pra tentar que essas pessoas tornem a frequentar o parque e se vinculem a nós.

C.C. – Sobre recursos financeiros eu já perguntei para os outros entrevistados, perguntei se cada parque tinha um orçamento anual ou semestral?

J.Q. – Não existe isso. A Secretaria Municipal de Esporte é a que tem o orçamento mais baixo da Prefeitura, pontua 0,8% não chega a 1% do orçamento. Existe um movimento feito pelos frequentadores dos parques, que foi levado para a grande Porto Alegre, tentando garantir que a Secretaria Municipal de Esporte tenha 1% do seu orçamento. A gente não sabe o que vai acontecer porque essas propostas orçamentárias já foram encaminhadas para a Câmara e elas estão em estudo, cada vereador tem direito de inserir proposta de inserções de projetos que eles têm interesse dessa peça orçamentária... Mas a SMAM tem um orçamento mais baixo de toda a Prefeitura. Existe um mecanismo que tenta atenuar que é o Pró Esporte<sup>5</sup>, um mecanismo comum que serve para a comunidade em geral não para nós que somos da máquina administrativa executiva. No caso Pró Esporte permite acesso das instituições de ensino ao financiamento através de trocas e isenções e trocas de vendas relativos aos impostos, aos tributos municipais, são as coisas que Porto Alegre oferece para os terceiros. Para nós, não, a gente não tem nenhuma verba de manutenção nem nada específico de cada unidade. A unidade é mantida com recursos próprios da Prefeitura e

---

<sup>5</sup> Programa de Incentivo ao Esporte do Rio Grande do Sul.

toda vez que se tem uma coisa assim estragada se tenta recompor a contrapartida faz questão.

C.C. – Não tem as despesas mensais do Parque?

J.Q. – Não nós não temos movimentação financeira própria aqui. Temos que eventualmente alguém vem jogar aqui e quer doar para o Parque um saco de cal... Outros vieram aqui e doaram lata de tinta e a gente às vezes recebe todos, assim, mas isso é uma coisa esporádica não sistemática.

C.C. – Vocês cobram para participar das aulas?

J.Q. – Não, não existe cobrança nenhuma, isso aqui é um serviço público. O cidadão já paga para receber esse serviço, o cidadão ou já recolheram seus tributos por ser morador da cidade, ou ele já tem recolhido e atendido suas necessidades. O município faz o retorno dessa prestação dos serviços recolhidos. Não existe taxa nenhuma nem nada. As pessoas participam das atividades livremente sem custas, inclusive, todo o material e da unidade que o cidadão usa não tem contribuição nenhuma. Nós inclusive disponibilizamos para empréstimos, bola de vôlei, basquete, futebol para adulto *unisex* sem nenhum custo.

C.C. – Nem para usar as quadras?

J.Q. – Não, nesta unidade não existe taxa nenhuma até porque legalmente não pode existir taxa de cobrança porque isso aqui o próprio público usa e está à disposição da comunidade.

C.C. – Nem no lugar onde está as bochas?

J.Q. – É uma associação de moradores ali é à parte. Eles têm orientação delas, aí é um próprio público municipal onde com uma parceria foi construída uma quadra de bocha e essa quadra de bocha foi feita com doações de materiais recolhidos pela própria Prefeitura e aí outros participantes estimularam e aí se pratica bocha e os detalhes internos deles teria que ser verificado com eles. Não existe vinculação nenhuma com a unidade.

C.C. – E que fui no outro parque eles tem essa vinculação e tudo que é feito e aulas é cobrado uma taxa no início do ano e tudo por causa da associação.

J.Q. – Nós aqui não temos associação; nós temos funcionários públicos municipais, trabalhamos como munícipes e o munícipe se beneficiando dos funcionários públicos. Coisa que o parque tem, é um acordo da Prefeitura com o Internacional<sup>6</sup>, nos temos atividades do genoma colorado faz contra partidas. Então este ano para usar o parque, eles doaram uma abertura de ferro na entrada do fundo do parque e essa outra porta de ferro que eles colocaram aqui da frente. O parque foi arrombado 3 vezes, então a gente espera que com essas portas de ferro, coloque pelo menos mais respeito, mas não existe cobrança não se trabalha com dinheiro nenhum. Aqui a gente trabalha com memorando e a prefeitura executa o serviço.

C.C. – Sobre políticas públicas de esporte e lazer, existem essas políticas? Elas são os parques?

J.Q. – Sim os parques estão inseridos na estrutura da secretaria. A secretaria de Porto Alegre é uma das que tem mais facilidade do que as outras secretarias do interior, porque Porto Alegre possui um site e dentro dessa estrutura do site e facilitado ao cidadão que acompanha a vida do que acontece na secretaria e em cada unidade, se tu acessares pela internet o portal da prefeitura, tu vais ter acesso aí a todas as coisas envolvidas pela prefeitura e todas as unidades recreativas que compõe a prefeitura. Existe uma diferença entre os parques e unidades recreativas, porque parques e praças são termos da SMAM Secretaria do Meio Ambiente, nós da Secretaria do Esporte temos as unidades recreativas e ginásios esportivos no caso o Tesourinha e o Lupi Martins e a SMAM sim tem parques e praças uma concepção diferente essa terminologia nossa que agrega inclusive, se tu acessares o site da Prefeitura tu vais ver as questões dos parques que estão sendo desenvolvidos. Essa gestão da Prefeitura de Porto Alegre tem desenvolvida várias ações que contemplam demandas antigas das cidades, como por exemplo do esporte e do samba, que envolve a questão do Carnaval com a comunidade em geral, unindo ações desportivas, culturais carnavalescas, o pessoal aprende a tocar os instrumentos. Nos temos também a questão do Social Futebol Clube que são clubes, times de futebol, escolinhas de futebol,

que são desenvolvidos em vários parques e praças de Porto Alegre, onde não existe o trabalho do profissional. A Prefeitura não tem gente suficiente para colocar em tudo que é praças e parque de Porto Alegre. Então em alguns lugar da cidade existe esse Social Futebol Clube onde tem Ex-jogadores de futebol que tem uma cooperativa e eles têm uma parceria com a Prefeitura e desenvolvem o Social Futebol Clube. Além disso, nós temos os clubes sociais, esporte clubes que eles oferecem vagas nas suas escolinhas esportivas para as pessoas das comunidades de Porto Alegre, então, se tem interesse em praticar esgrima, por exemplo, num clube X tu, te deslocas até a secretaria, tu te cadastras e eles te sedem uma vagas nesses clubes. Então, é um programa social onde tem integração e nesses programas foram descobertos vários talentos esportivos.... E tem a questão dos tênis, a Prefeitura fez um programa de recolhimento e distribuição de tênis para as crianças que querem desenvolver atividades. Vários clubes da cidade e academias de ginástica são coletados os tênis dos praticantes que, muitas vezes, não tem mais uso indicado para um esporte de alto rendimento, mas para um esporte de lazer, vamos dizer assim, um esporte recreacional ainda vale. Então essas ações são os tópicos da Secretaria e nós temos da Secretaria essa tendência de fazer que a gente tenha, permita o acesso aos munícipes às ações para as atividades esportivas para crianças e adolescentes, que em um dos níveis tem as atividades destinadas ao “de bem com a vida” que são pessoas adultas, e temos atividades destinadas ao lazer e saúde com pessoas com mais idades, ações para todas essas faixas etárias. Tudo isso projetado e tudo isso desenvolvido por cada unidade da Prefeitura.

C.C. – As políticas aqui voltadas ao esporte do Parque são voltadas mais referente a educação, participação ou rendimento?

J.Q. – As te diria também que as quatro formas, não são essas três que tu questionaste acho que é a questão do bem viver; nós temos ações aqui que dizem mais respeito ao bem estar ou qualquer outra coisa. Nós não desenvolvemos equipes desportivas competitivas, não é o nosso foco principal, apesar da Prefeitura através da nossa unidade já ter participado de eventos competitivos, mas as pessoas que procuram eventos competitivos normalmente se destinam mais a clubes esportivos, não é a clientela aqui do parque. A clientela que está no parque está buscando amizade, convivência, ocupação sadia do tempo livre, são outros

---

<sup>6</sup> Sport Clube Internacional.

focos que são desenvolvidos nesses esportes praticados que é tradicional. Mesmo muitas vezes as atividades são adaptadas, lógico que ainda tem uma pedagógica de formação e informação, porque várias pessoas vêm para o Parque sem conhecer as modalidades esportivas. Todo o mundo pensa futebol e a coisa mais praticada nas escolas no Brasil. Posso te dizer que isso é uma mentira, futebol não; é praticado “chutebol”, sim é praticado. Futsal modalidades esportivas infelizmente não são praticados nas escolas até porque muitas vezes os alunos não aceitam que os professores orientem, mesmo no recinto da educação formal, orientam essas atividades em função dessas modalidades e aqui no parque a gente acaba brincando e inserindo as regras do jogo e a criança diz: “Tá, mas no meu colégio não é assim”. O professor divide o time e é um rachão, então o chutebol ou futebol fica à beira do parque a criança se apropria de conhecimentos... Até fazem um chutebol em caráter mais de formação, de formação sadia, como aqui não obrigatório a presença, o prazer é a palavra chave para aproximar essas pessoas. Se eles comparecerem aqui e não tiverem hora de prazer, aqui eles não ficarão e ficarão disponível para o tráfico e outras situações que ocorrem paralelas as ações sadias nos parques.

C.C. – Como funciona a inscrição?

J.Q. – No início do ano nos divulgamos as ações que são desenvolvidas pelo *site* da Prefeitura, por *banners*, por cartazes e *folders*, que são distribuídos nas escolas do entorno. Nós temos aqui várias escolas que utilizam inclusive o Parque como ponto de referência para suas atividades extras como por exemplo o Piratini,<sup>7</sup> o Uruguai<sup>8</sup>, o Colégio Irmão Pedro<sup>9</sup>, o Colégio Unificado e o próprio IPA que desenvolve ações aqui. Então, essas pessoas são informadas das ações que nós desenvolvemos e a partir disso que elas se escrevem. Nós temos uma característica, vamos dizer assim bem, um elemento facilitador num parque que nós não temos limites de participantes nem lista de atividades; não temos lista de espera e todo mundo que quer chegar aqui é acolhido, se integra, se agrega as nossas atividades. Não existe limitação, isso aí facilita bastante porque não tem disputa de vagas, todo mundo que tiver interesse em praticar pode vir praticar. Aqui, além das atividades que são orientadas por nós, a gente costuma estimular os grupos autônomos que funcionam no parque aos sábados que, por exemplo não é um dia de trabalho. Sábados,

---

<sup>7</sup> Colégio Estadual Piratini.

<sup>8</sup> Escola Estadual de Ensino Fundamental Uruguai.

domingos e feriados não são dias de trabalho rotineiros nossos. Nós temos grupos que se reúnem para jogar basquete aos domingos pela manhã; nós temos aqui grupos para jogar futebol 7 na quadra de areião, então, a gente costuma estimular a permanência desses grupos em atividades, disponibilizando material esportivo, rede tudo mais, para que eles permaneçam em contato com atividade esportiva no ambiente do parque.

C.C. – Quando tu diz todos são favorecidos com as aulas pode ser toda a população de Porto Alegre ou só da região?

J.Q. – Não isso não tem. Nós até temos algumas pessoas que moram distantes do Parque, tem gente que vem lá de cima da rua Carlos Gomes, da rua Protásio Alves, tem gente que vem de lá de perto da FAPA<sup>10</sup> e vem para as atividades aqui porque tem linhas de ônibus que facilitam esse trânsito dessas pessoas para o Parque... Mas é um parque que tem uma característica bem diferenciada, ele é frequentado basicamente por moradores durante a semana e final de semana o perfil do Parque é totalmente diferente. Durante a semana ele é frequentado por moradores da região, por crianças que são estudantes das escolas aqui no entorno e por alguns trabalhadores das empresas do entorno aqui também. Nós verificamos em horário de almoço agora no horário de verão, no final do expediente, alguns funcionários de empresas se reúnem para a prática de algumas atividades no Parque; nós temos escolas profissionalizantes que se utilizam desses horários para desenvolver suas atividades aqui, tem várias instituições que se beneficiam da existência do Parque da estrutura esportiva, mas o foco principal dos envolvidos é o foco dos moradores. No final de semana a característica é bem diferente, podes até verificar a variedade de pessoas que se deslocam para cá de carro ou de ônibus; várias pessoas vem para praticar o seu esporte como sendo uma alternativa de lazer vem, até o Parcão para desenvolver suas atividades ou no fim de semana tu encontras várias interações esportivas. Aqui tu vêes o pessoal falando, fazendo, jogando *Badminton*, jogando com frescobol, fazendo aquele esporte de obstáculos que *Le Parkour* como eles chamam. Então tu observas várias desenvolvidas aqui no Parque, além do futebol competitivo que a Secretaria Municipal de Esporte envolve através do setor de futebol, agência de futebol que são os campeonatos municipais

---

<sup>9</sup> Escola Técnica Estadual Irmão Pedro.

<sup>10</sup> Faculdades Porto-Alegrenses.

de várzea, envolvendo categoria adulto e veterano e também o JAPA<sup>11</sup> que é um torneio que envolve escolas e escolhinhas de futebol e escolas que possuem times de futebol que também vem praticar aqui, ai o campo de futebol é o foco básico dessas pessoas.

C.C. – Além dos projetos e programas que tu falaste sobre caminhada orientada, sobre as atividades, tem outros programas ou projetos que são os principais do Parque?

J.Q. – Não, esses são os principais na esfera dos adultos. Pela manhã, a gente estimula bastante a ginástica laboral, que até pelo biotipo desse que vos fala, a gente tenta estimular as pessoas para que pratiquem atividades físicas e pela tarde a gente tenta atender a clientela outros jovens que são aqueles que se deslocam pelo Parque. Dificilmente tu vais encontrar, aqui pelo Parque, adultos no turno da tarde; é uma característica do bairro, tu encontras pela manhã os adultos até por volta de 11 horas. Às 11 horas e 15 quinze minutos parece que somem os adultos, trânsito de deslocamento de trabalhadores e estudantes... Por volta das 14 horas começa o trânsito de crianças e adolescentes e vários frequentadores de academias do entorno que vem para sua corrida, sua caminhada, sua pedalada; hoje nós temos bastante gente pedalando no Parque então todas essas questões são desenvolvidas aqui no Parque não temos, assim, um outro projeto especial, nem uma outra coisa especial; atendemos a todos esses focos de lazer e saúde que da ginástica que tem, vamos dizer assim, como prioridade no Parque, porque verificamos uma qualidade muito grande de adulto, fundamentalmente, de idosos disponíveis para atividades no entorno pessoas que antes ficavam ociosas pelo Parque caminhando sem orientação e que nos últimos 4 anos vem recebendo um atendimento nosso de forma até de verificar mudanças de vida dessas pessoas, tangente à saúde.

C.C. – E do processo de políticas públicas, quem que participa das decisões?

J.Q. – Normalmente o sistema de discussão são apresentados por cada gestor porque na realidade a Prefeitura, assim como o governo, a cada 4 anos a gente troca de patrão. A gente diz para continuamos e efetivamente nós continuamos. Nós, servidores, continuamos. E mais: muda o patrão, muda a forma de receber a ação, que a gente desenvolve muitas vezes; a ação tinha um foco, por exemplo, no passado de crianças,

---

<sup>11</sup> Jogos Abertos de Porto Alegre.

quando essa Secretaria, esse serviço de recreação de Porto Alegre ele foi criado era justamente para tentar encontrar um espaço para os jovens da cidade. Crianças e jovens da cidade não tinham o que fazer e foram criados os parques de lazer e essas pessoas passaram a ter uma ocupação e um ponto de encontro nesses parques. Com o tempo foi caminhando e os parques começaram a se tornar locais de outro tipo de atividades, não muito socialmente aceitas, então, a Prefeitura tenta resgatar fazendo que esses parques sejam parques de atividades sadias mais dentro dessa característica dessa mudança que vem acontecendo no tipo de vida que o cidadão está levando. Na característica deste bairro e do entorno, aqui muitas vezes pensam que o parque Moinhos de Vento é um parque de pessoas ricas mas o que a gente vê aqui é que o rico não frequenta o Parque sistematicamente; esporadicamente ele pode até transitar mas ele vai fazer suas atividades nos clubes e academias que tem em torno; o que nós atendemos aqui é a classe C, D, e alguns E, existente no bairro e são essas pessoas que são atingidas, são contempladas, são elas que lutam e buscam o atendimento de suas questões. Nós temos aqui um envolvimento muito grande, as pessoas participam das liberações, participam politicamente. Nós temos pessoas que encabeçaram um sistema de abaixo assinado para recolher assinatura para a conquista de um espaço coberto para a prática de ginástica, e se documentou tudo, partiu dos próprios moradores e eles foram adiante levaram para o Secretário e o Secretário levou para a Secretaria do Meio Ambiente e a gente está aguardando uma posição da Secretaria do Meio Ambiente... Pena a constituição dessa política pública, pode ser dita pública quando efetivamente ela tem a ver com a comunidade que ela representa porque senão, vai ser uma política quase de Estado é uma questão da gente discutir. O que é público e o que é estatal ou o que é do Estado. Então aqui, de fato, as pessoas participam segundo as liberações. Esse é um espaço que está constituído a partir das demandas da comunidade; se não houvesse interesse da comunidade nas atividades que estão sendo desenvolvidas, aqui certamente esta unidade estaria fechada. E acredito que todas as outras, quanto não deixar de existir interesse nas atividades, a coisa some ou se transforma. Eu sei de unidades que os professores chegaram lá tentando fazer voleibol mas a comunidade queria handebol, então, segue-se o handebol; ou queriam ginástica e as alunas queriam dança, então, segue a dança. Então, o desenvolvimento, a ação em si no bairro pouco depende da ideia da política pública como, vamos dizer assim, uma linha norteadora; ninguém vai vetar o acesso da comunidade e ninguém vai subtrair o direito da comunidade de estar no parque desenvolver suas ações. O que nós temos que fazer enquanto servidores é entendermos as



necessidades e interesse da comunidade e adequá-los e adaptá-los as nossas atividades para que, realmente, a gente contemple esses anseios da comunidade, justifique os tributos que a comunidade recolhe para os cofres municipais.

C.C. – Sobre as políticas de avaliação, existe aqui no Parque?

J.Q. – Nós fazemos.

C.C. – Sobre resultados?

J.Q. – Sim, nós temos reuniões sistemáticas que são usadas dentro do planejamento; temos uma reunião em Julho e a outra em Dezembro, de avaliação. Existe, cada grupo determina como se administra e dentro do planejamento está previsto que cada grupo tem liberdade de avaliar suas ações. Agora no final do ano, sempre no mês de Novembro, a gente inicia um processo de avaliação. Avaliações que a gente está desenvolvendo e projetando para o próximo ano. Então, a gente tem todas estas ações que foram pontuadas para serem desenvolvidas nesse ano e a partir disso, de discussões nos grupos de frequentadores. As propostas que são elencadas, são colocadas em documentos e mandadas para a Secretaria; lá, é uma coisa assim, bem informal, não é um instrumento formal, não criou-se um instrumento, as pessoas tem liberdade de pontuar nas reuniões de seus grupos as suas propostas. Porque senão tu vais criar um instrumento padrão e muitas vezes esse instrumento padrão quando chega no gestor, lá no chefe, no gerente ele pode chegar com “xizinho” ou um “quadrinho” “S, B ou E” e esse “xizinho” no quadrinho não representa, não têm uma representatividade tão grande quanto as falas captadas pelos frequentadores. Então é isso que a gente tem.

C.C. – E qual é o principal objetivo dessa política de avaliação?

J.Q. – No principal é saber o grau de satisfação da comunidade com relação ao trabalho que é oferecido. Isto aqui como é uma coisa pública é dinheiro público, tem que ter uma razão de justificar esse gasto, o que se pretende é saber se a comunidade está entendendo e interpretando como válido esse custo, na percepção do benefício que estão recebendo. A comunidade fica à disposição para justificar ou não o investimento que fez. Já tivemos em

algumas unidades deslocamento de profissionais daquela unidade, porque aquele serviço proposto não era aquele que a comunidade queria. Não é o que está acontecendo aqui; nós temos nos mantido e acrescentado mais pessoas nos grupos, estamos mantendo as atividades e o pessoal avalia como bastante positivo as atividades envolvidas, apesar de todas essas trocas de curso que nós estamos sofrendo esses últimos dois anos.

C.C. – O que é que é feito com os resultados dessas avaliações?

J.Q. – Isso é transposto para gerência, a gerência que é informada. Olha, tivemos essa e essa situação, o pessoal está gostando e tal, a proposição do ano que vem é, por exemplo, que se crie mais horário na ginástica, que se adeque horário, que se busque um recurso técnico, vamos dizer assim, mais adequado. Por exemplo, nós tínhamos caixas de som que eram fracas, o som era som de qualidade, vamos dizer assim, discutível. Nós, com o tempo, fomos atrás, conseguimos com que a Prefeitura adquirisse recursos, através de seus recursos uma máquina mais potente, uma caixa de som mais potente. Nós já disponibilizamos... Em vez de ter um microfone convencional, nós já temos... Tivemos um período de microfone auricular mas não foi ainda o suficiente, agora nós já temos o microfone de lapela. Então, todas essas mudanças para qualificar as atividades foram um acréscimo nosso, como os colchonetes que eram meio duro, pequenos e mudamos para outros colchonetes melhores. Tudo coisas que a comunidade vem pontuando e anda reclamando. Nós tínhamos aqui equipes esportivas de futebol dos pequenos, que jogavam com fardamentos de pessoas adultas, adolescentes ou fardamentos de crianças... Era uma camisola, então, quando a gente ia nos eventos eles reclamavam que não tinham. A gente foi tentando elencar para Prefeitura as necessidades e a Prefeitura vai lendo essas necessidade e dando retorno. Para nós agora o grande problema, como citei antes, é o espaço coberto para as atividades de ginástica. Nós temos quase sessenta, sessenta e duas pessoas praticando ginástica aqui de manhã. Então é uma clientela bem grande, não é qualquer salinha que pode contemplar. A gente já usou no ano passado uma salinha de aula do Colégio Uruguai, mas essa conteve no máximo 12-14 pessoas! Então não atinge a nossa demanda, esse é o ponto principal: abrir a comunidade seu desejo de um espaço coberto, no máximo a gente tem, vamos dizer assim, o básico para todos os gostos.

C.C. – Com que funciona no verão?

J.Q. – No verão infelizmente as atividades no parque são interrompidas e a gente, os funcionários e servidores são deslocados para as piscinas públicas onde a gente desenvolve um trabalho de orientação para natação, hidro e banhos livres nas piscinas. Isso eu digo, infelizmente, porque toda vez que a gente interrompe é como se fosse um abandono e a reconquista é uma coisa demorada. Nós fechamos a unidade agora no dia 14 ou 15 de Dezembro, onde a unidade é fechada e ela só reabre no dia 4 de Março. Então, esse período é um período de perdas muito grande. Pena! Nós que trabalhamos, que estamos aqui o ano inteiro, porque todos aqueles vínculos que a gente criou, todos aqueles grupos que a gente auxiliou, se constituiu, eles se desconstituem, então, existe essa leitura da Prefeitura, da gerência pedagógica e gerência geral de que todos nós vamos ser deslocados para essas unidades para desenvolver trabalhos nas piscinas públicas. E quando a gente retorna aqui em Março, a gente demora de 30-40 dias para o processo de reconquista e a própria instalação física fica abandonada, tudo sujo, tudo abandonado, até os insetos tomam conta daqui, então, a gente tem que brigar com os insetos pela recuperação do espaço.

C.C. – Está certo! Então, acabando nossa entrevista, tem alguma coisa, algum assunto que não foi contemplado nas perguntas anteriores que tu gostarias de expressar?

J.Q. – Não. Eu acho que o ponto principal de entendimento dessas ações, que são desenvolvidas na Secretaria Municipal de Esporte é saber tentar, vamos dizer assim, a origem da coisa, em função do ócio o tempo livre que as pessoas dispunham esse século passado, voltam a 1940, 28, 30, 40 começaram através do professor Gaelzer<sup>12</sup> a serem pensadas ações em Porto Alegre, e essas ações foram se desenvolvendo até que culminou nessa Secretaria. A minha preocupação pessoal, assim, é muito grande quando as pessoas vêm trabalhar conosco, elas vêm sem ter a mínima ideia de como a coisa chegou até esse ponto, ao ponto que está hoje. Acho que no ambiente acadêmico as pessoas deveriam ter uma informação ainda sobre isso, sobre recreação pública, sobre o trabalho com o público, a questão do público é estatal acho que foi uma briga assim que a gente deveria ter uma informação maior no terreno acadêmico para quando as pessoas chegassem nesse

---

<sup>12</sup> Frederico Guilherme Gaelzer, pioneiro na instituição de parques e praças com atividades de lazer voltadas para a população de Porto Alegre.

ambiente, que é público, saber se posicionar como um agente de apoio e as transformações da comunidade local, não é só inserções, inserções e aceitação dos movimentos locais e auxílios dessas organizações dessas movimentações locais.

C.C. – Obrigado.

J.Q. – Muito obrigado.

[FINAL DO DEPOIMENTO]